JORNAL DE
SÃO DESIDÉRIO

ANO I - EDIÇÃO 03 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

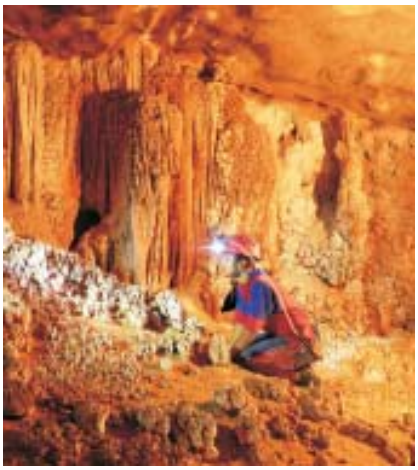
SÃO DESIDÉRIO - BAHIA, MAIO DE 2010

Roda Velha, um canteiro de obras

Responsável por cerca de 40% da produção do município de São Desidério, o distrito de Roda Velha recebe investimentos do governo municipal. O Programa Permanente de Estradas Vicinais que atingiu esse ano 1000 km de estradas recuperadas atua na melhoria e restauração de estradas, pavimentação asfáltica e urbanização de vias nas três Rodas Velhas... Pág. 05

Maior produtor de algodão do Brasil presente na Bahia Farm Show

No estande institucional montado pela prefeitura os visitantes poderão conhecer mais sobre a agricultura praticada no município, que além de algodão é líder na produção de grãos - milho e soja - do Norte/Nordeste brasileiro...Pág...02



A magia das cavernas de São Desidério

Rochas formadas a cerca de 800 milhões de anos transformam as terras de São Desidério em um atrativo fascinante para turistas e pesquisadores...Pág...04

Conheça a história de Mãe Tonha...Pág...08

EDITORIAL

Quem não se comunica...

São Desidério é um município que sempre, sempre reserva uma novidade. Neste pedaço do Brasil, localizado de forma estratégica no lado esquerdo do mapa, a vida realmente pulsa de forma intensa. A natureza não fez cerimônias com São Desidério. Chegou e se espalhou plena e majestosa. O maior lago subterrâneo do Brasil está aqui. A Lagoa Azul, a Gruta do Catão enchem os olhos e encantam. Novas e misteriosas cavernas brotam em lugares surpreendentes. Um desafio que provoca e traz para o município pesquisadores de várias partes do mundo. Página 04.

Com a segunda maior área territorial do estado, São Desidério produz algodão, soja, milho, café e frutas. A agricultura é destaque em todo o país e até no exterior. Mas manter em funcionamento um município deste porte requer competência e, principalmente, muita persistência. O governo municipal já recuperou mais de mil quilômetros de estradas vicinais - aquelas utilizadas para escoamento da produção. Agora, uma frente de trabalho se reveza no distrito de Roda Velha, a mais de 100 km da sede. Pavimentação de ruas, construção de canal para escoamento de águas pluviais, urbanização, reconstrução da estrada que liga Roda Velha I a Roda Velha II, num trecho de 13 km. Enfim, uma série de ações que transformaram o distrito num canteiro de obras. Página 05.

Novas escolas inauguradas este ano já estão garantindo a estudantes e professores da zona rural mais conforto, segurança e um ensino de maior qualidade. Escolas como a da Ponte de Mateus, entregue neste mês de maio e que veio consolidar o sonho de seu Francelino de Souza, grande incentivador da educação naquela comunidade. O nome da escola é uma homenagem a este saodesiderense. Página 03.

Esta empreitada que São Desidério vive, rumo a um futuro de desenvolvimento e grandes novidades, consolida-se com projetos bem estruturados e que garantem aos jovens do município, o acesso a informações. Falar de sexo não é mais tabu entre pais e filhos. Graças ao Prosad, implantado pela Secretaria de Saúde, o assunto é discutido às claras, sem vergonhas ou constrangimentos. Assunto sério, levado a sério. Página 07.

Finalmente, não tem como falar de futuro sem relembrar daquelas pessoas que no passado, ajudaram a construir a história do município. Mãe Chuchuca ou Mãe Tonha, não importa, a primeira parteira da cidade sempre será lembrada como uma guerreira. A ela, nossa homenagem e gratidão. Somos todos (ou quase) filhos de Mãe Tonha. Página 08.

Foto: Rodney Martins

Maior produtor de algodão do Brasil presente na Bahia Farm Show

Da redação

São Desidério - maior produtor de algodão do Brasil estará presente da edição 2010 da Bahia Farm Show, feira de tecnologia agrícola, realizada em Luís Eduardo Magalhães. No estande institucional montado pela prefeitura os visitantes poderão conhecer mais sobre a agricultura praticada no município, que além de algodão é líder na produção de grãos - milho e soja - do Norte/Nordeste brasileiro.

De acordo com dados da Secretaria Municipal de Agricultura, a estimativa de safra para este ano em São Desidério é de 810 mil toneladas de soja, 490 mil toneladas de algodão e 380 mil toneladas de milho. O secretário Genivaldo de Assis destaca os fatores que fazem do município um pólo para novos investidores. "Há vários indicativos que tornam as terras de São Desidério atrativas, entre eles, o índice pluviométrico, a topografia dos terrenos, a localização estratégica que facilita o escoamento". Ele inclui o aprimoramento tecnológico na lista dos itens que garantem às lavouras, qualidade e alta produtividade.

JORNAL DE SÃO DESIDÉRIO

Publicação mensal do município de São Desidério - Bahia

EXPEDIENTE

Assessoria de Comunicação da Prefeitura de São Desidério
Agência de Publicidade: AIM Comunicação e Propaganda
Jornalista Responsável: Nádia Borges DRT 2923/PR
Reportagens: Ana Lúcia Souza / Jackeline Bispo
Fotos: Rodney Martins
Cerimonial: Ana Cristina Santos
Diagramação: Leilson Castro
Artigo: José Benedito - Zezo
Tiragem: Quatro mil exemplares
Impressão: Polygraf - Gráfica e Editora
Site: www.saodesiderio.ba.gov.br
Email: ascom@saodesiderio.ba.gov.br
End: Praça Emerson Barbosa, 01, Centro – São Desidério-BA
CEP: 47820-000 - Telefone: 77 3623-2145

Os artigos de opinião são de resposabilidade de seus autores.

SÃO DESIDÉRIO. UMA NOVA REALIDADE

Neste próspero município, a saúde bucal vem melhorando consideravelmente, com a ampliação e intensificação do atendimento odontológico. Nossa estrutura de Atenção Básica, conta hoje com consultórios e equipes qualificadas distribuídas em diversas comunidades rurais como: Roda Velha III, Roda Velha II, Sitio do Rio Grande, Campo Grande, Ponte de Mateus e uma Unidade Móvel Médica-Odontológica, que cobre as áreas onde não existem consultórios instalados. Na cidade, além de dois postos que atendem a Atenção Básica, contamos ainda com o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), preparado para oferecer à população, os seguintes serviços: diagnóstico bucal, com ênfase no diagnóstico e detecção do câncer de boca, periodontia especializada, cirurgia oral menor dos tecidos moles e duros, endodontia e atendimento a portadores de necessidades especiais. O tratamento oferecido no Centro de Especialidades Odontológicas é uma continuidade do trabalho realizado pela rede de atenção básica. Os profissionais da atenção básica são responsáveis pelo primeiro atendimento ao paciente e pelo encaminhamento ao centro especializado dos casos mais complexos.

Atualmente estamos ampliando as ações preventivas aos escolares, na faixa etária de 06 a 14 anos, visando baixar os índices de cáries e dentes perdidos que ao lado do câncer de boca, é um dos mais graves problemas da saúde bucal no Brasil. Hoje 75% dos idosos são desdentados. Entre adultos com idade de 30 a 44 anos esse índice é de 30%. Estima-se que 8 milhões de pessoas precisam de prótese dentária no país.

Partindo deste pressuposto, procuramos acrescentar, dentre as especialidades já existentes a prótese dentária, por entender que assim o cidadão saodesiderense, terá o tratamento odontológico completo e sua plena inclusão no contexto social.

Por José Benedito Rocha Aragão -Zezo
Coordenador de Saúde Bucal

Foto: Rodney Martins

Devido à localização central, Ponte de Mateus foi escolhida para sediar a escola

Do antigo prédio escolar, só lembranças

Por Ana Lúcia Souza

Nem mesmo a caminhada diária de 09 km na estrada que liga os povoados de Ponte de Mateus a Cera, foi suficiente para tirar de Marcos Antonio Santos Novais, a vontade de ensinar. Desde que foram construídas as primeiras escolas nas duas localidades, ele fez esse percurso todas as manhãs, durante dois anos, para lecionar em Cera. Às tardes e noites ensinava em Ponte de Mateus, onde permaneceu por mais tempo, oito anos. Em cada colégio, apenas uma pequena sala de aula acolhia alunos da alfabetização até a educação de jovens e adultos.

Com a sala cheia o professor utilizava a criatividade para prender a atenção dos alunos e atender a todas as séries. "Eu levava televisão para sala de aula e os alunos assistiam aos noticiários. O estudo era baseado em conhecimentos gerais, específicos e valores morais. Não tinha brincadeira. Era sério e os estudantes se concentravam mesmo. Não era um compromisso por dinheiro e eu não saia da sala enquanto o aluno não entendesse o assunto". A metodologia deu mesmo certo e os alunos de Marcos se tornaram referência em todo município.

Da antiga escola de Ponte de Mateus, só restam lembranças e o pequeno e acanhado prédio, hoje vazio, ao lado da nova escola, inaugurada em 06 de maio. Resultado de quatro meses de obras a nova estrutura recebeu o nome de Francelino Ovídio de Souza em homenagem a um dos principais incentivadores da educação que sonhava com a construção de uma escola na localidade. Casado com Joana Maria de Jesus, Francelino teve seis filhos. Um deles, Domingos Francelino de Souza chegou a ceder sua própria casa em Cera para a realização de aulas até que fosse construído um prédio escolar, em 1997. Infelizmente seu Francelino não pode ver seu sonho concretizado. Faleceu em 04 de janeiro de 1988. Vinte e dois anos depois de sua morte, uma nova e moderna escola substituiria a antiga estrutura construída em 1997.

O sonho de seu Francelino hoje é realidade para cerca de 246 alunos de Ponte de Mateus e das comunidades de Cera, Currais, Larga, Pedras, Vereda Grande, Lagoa dos Buritis, Riacho do Fogo, Puba e Contagem.

O povoado foi escolhido para sediar a escola por estar localizado no centro da região. A facilidade de acesso é reconhecida pelo estudante Adriano Batista, 18 anos. "Nós tínhamos que percorrer cerca de 35 km até Pontezinha para assistir aula e para isso,tínhamos que sair de casa muito cedo", declarou.

A escola conta com professores que estudaram na própria região. "Não é a escola de Ponte de Mateus, mas de toda essa região. Hoje já temos professores dessa região que vão trabalhar nessa escola e pessoas que terão a oportunidade de retornar os seus estudos", disse a secretária de Educação Cátia Alencar. Segundo ela, em breve a escola oferecerá também ensino médio.

Além de cinco salas, uma biblioteca com secretaria, uma sala de direção, uma cantina com depósito, três banheiros e pátio coberto, a escola oferece aos estudantes um laboratório de informática, com conexão internet.

Foto: Rodney Martins

Despertar para aprender

Por Jackeline Bispo

A preocupação com as questões ambientais é uma realidade mundial. Ao longo do tempo a natureza sofreu duras penas com o crescimento urbano desordenado, a expansão indiscriminada do agronegócio, a poluição de rios e mares, a destruição de nascentes, a exposição de gases na atmosfera, e principalmente, com a falta de informação.

A transformação dessa realidade encontra saída na educação. Para isso a Secretaria Municipal de Educação em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar implantam em São Desidério o Projeto Despertar. O foco é a promoção de um ensino voltado para a formação da consciência ecológica.

"Nós precisamos sensibilizar as pessoas e esse trabalho terá início em sala de aula, porque as crianças são propagadoras do que aprendem na escola", comentam as coordenadoras municipais do projeto, Andréia Kelly Carvalho e Kalyana Rodrigues.

Foto: Arquivo Secretaria de Educação

Coordenadoras municipais durante formação na capital da Bahia

Elas receberam treinamentos na sede do Senar em Salvador no início de maio e agora articulam reuniões com diretores, coordenadores pedagógicos e professores da zona rural para apresentar o projeto. A secretaria fornecerá o local para a reunião, transporte, estadia e alimentação aos profissionais dos povoados que receberão a capacitação, o Senar disponibilizará os formadores e o material didático.

Profissionais de 16 escolas da zona rural estão inseridos no projeto. As coordenadoras municipais explicam que a metodologia utilizada é dinâmica e inclui a utilização de livros, cartilhas, baners, revistas e manuais.

"Queremos despertar nas pessoas a importância de preservar a natureza local, valorizando a identidade e cultura de cada povoado", completam.

No primeiro momento será realizado um diagnóstico, para identificar os principais problemas ambientais que afetam a comunidade, depois disso a escola discutirá com pais e alunos, formas de solucionar essas deficiências, para prevenir as conseqüências e os impactos ambientais.

O Projeto Despertar já funciona há cinco anos na Bahia e segundo a coordenadora estadual, Jaqueline Érrico, tem obtido resultados positivos. "Conseguimos atingir nosso objetivo em outras regiões baianas, hoje temos muitas ações concretas como coleta seletiva em comunidades rurais, implantação de viveiros, horta nas escolas. Nossa expectativa é que em São Desidério isso também aconteça". São Desidério faz parte do núcleo 10 com mais dois municípios, Barreiras e Formosa do Rio Preto.

Fotos: Arquivo Agência Rupestre

Grutas, mistério e fascínio

Por Jackeline Bispo

As terras de São Desidério guardam o mistério e o fascínio de grutas e cavernas encravadas em locais de difícil acesso. Um prato cheio para turistas e pesquisadores. Para os espeleólogos, desvendar o que existe em cada uma destas formações rochosas é um desafio. Eles driblam os perigos para identificar, topografar, estudar e preparar o ambiente para os visitantes.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo possui a catalogação de cerca de 150 grutas. Entre elas está o complexo de cavidades rochosas de Manoel Lopes, a 30 km da sede, com mais de 10 entradas de cavernas. Três foram identificadas e topografadas: Manoel Lopes, Dé de Manoel Lopes e Buraco da Sopradeira.

"São Desidério é uma das áreas mais importantes do Brasil, são grutas belíssimas e o diferencial delas está no volume, na dimensão e na amplitude", revela o espeleólogo do Bambuí, Ezio Luiz Rubbioli 46 anos, há 27 na espeleologia.

Rubbioli diz que a gruta Manoel Lopes mais uma vez surpreendeu os integrantes do Bambuí. No início deste mês novos salões foram encontrados adicionando cerca de um quilômetro de galerias subterrâneas, onde as estalactites e estalagmites enriquecem a decoração.

Atrelada ao turismo ecológico, a visitação às grutas permite a exploração do turismo científico. Por meio dos sistemas rochosos é possível descobrir a história dos povos ancestrais, estudar a formação geológica além de pesquisar espécies animais e vegetais.

"As cavernas daqui ainda estão bem conservadas, mas é preciso ter muito cuidado, existe uma sensibilidade nestes locais formados a milhares de anos" alerta Rubbioli. E quem confirma esta afirmação é o geólogo da Secretaria de Meio Ambiente e Turismo, Zânio Novais.

Ele explica que o solo de São Desidério é composto por duas compartimentações geológicas. A mais antiga com cerca de 800 milhões de anos e sobre ela, rochas mais recentes com idade entre 60 milhões de anos.

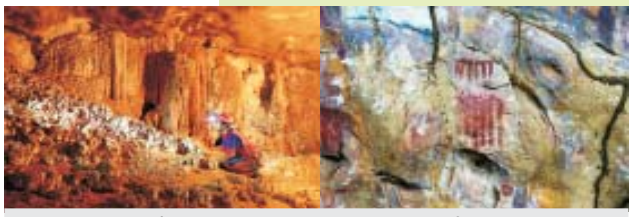
"São formações únicas, não existe a possibilidade dos espeleotemas - formações do interior de cavernas - da Gruta do Catão, por exemplo, serem constituídos novamente". Zânio revela que o cenário do Parque Municipal da Lagoa Azul chama a atenção, pois envolve um conjunto exclusivo na região, a gruta, a dolina com uma lagoa, o rio João Rodrigues e a trilha. Um verdadeiro santuário ecológico.

Ao longo do tempo as rochas sofrem processos de intemperismo. A exemplo da força da água que provoca fenômenos naturais como a formação de relevos e abertura de fendas. É justamente neste processo que se formam as cavernas.

Mais opções

Uma trilha muito visitada em São Desidério está localizada na Fazenda Ilha das Pedras Brilhantes, no distrito de Sítio Grande, a 16 km da sede. Na área, escondem-se mais de 12 cavernas. Na maior delas, incisões rupestres evidenciam a existência de tribos indígenas. Os Tapuias como eram chamados, deixaram pinturas impregnadas por toda a extensão da gruta. "Este é um lugar fascinante", resume o proprietário da fazenda, Edson José de Souza.

De acordo com dados do departamento de turismo, em 2009 cerca de três mil turistas visitaram o município. Pessoas vindas de várias regiões do Brasil e de outros países como Espanha, Suíça e Japão conheceram de perto as belezas naturais de São Desidério. Os interessados em obter informações para visitar o município devem contactar a Secretaria de Meio Ambiente e Turismo situada à Rua Doutor Valério de Brito, telefone (77)3623-2801.



Interior do complexo cárstico Manoel Lopes e incisões rupestres na Gruta da Pedras Brilhantes

RODA VELHA

Foto: Rodney Martins

A previsão da prefeitura é que as obras durem cerca de dois meses

UM CANTEIRO DE OBRAS

Por Ana Lúcia Souza

Há mais de um mês cerca de 12 funcionários da Secretaria de Infraestrutura trabalham na melhoria do distrito de Roda Velha que fica a 120 km da sede de São Desidério. Oito caminhões, duas máquinas niveladoras, uma pá carregadeira, uma escavadeira, um rolo compactador e dois caminhões pipa estão envolvidos na atividade.

Roda Velha possui uma extensão territorial de 4.200 km². As obras contemplam a recuperação de 13 km de extensão da estrada que liga Roda Velha de Baixo à Roda Velha de Cima - este ano o Programa Permanente de Recuperação de Estradas Vicinais mantido pela prefeitura já ultrapassou os 1000 km de estradas vicinais recuperadas. Também, serviços de terraplanagem e recuperação de ruas do distrito.

O trabalho inclui ainda pavimentação asfáltica nas avenidas principais de Roda Velha e segundo o prefeito Zito Barbosa a previsão é que dentro de 60 dias, tudo fique pronto. "Em Roda Velha de Cima estamos realizando complementação asfáltica nas Avenidas Paraná e Brasil, duas das principais avenidas do distrito que serão urbanizadas com canteiro central e rotatória", afirmou Zito.

O acesso à escola Waldeck Ornelas também está recebendo melhorias. O canal para escoamento das águas que vêm da Serra Geral - considerado um grave problema - está sendo reconstruído. "Nesse local serão colocadas manilhas para passagem de águas pluviais que irão melhorar o acesso dos alunos à escola", completou o prefeito.

Para a diretora da escola Soely Remboski era o que estava faltando. "Muitas vezes essa água chegava a inundar aqui em frente. A partir de agora essa ação traz mais garantia de segurança e melhor acesso para os pais e alunos".

Outras obras – Em Roda Velha de Cima foi recuperada a praça, reformada a quadra poliesportiva e o posto de saúde, em breve começará o asfaltamento da Av. Paraná, dois quilômetros, em pista dupla. A Avenida Brasil também receberá asfaltamento. Nas duas avenidas estão sendo realizados os trabalhos de terraplenagem. Em Roda Velha de Baixo foi construído 1km de asfalto. O prefeito Zito Barbosa garantiu outras melhorias para o distrito reconhecendo que o conjunto das três Rodas Velhas possui grande importância para a produção do município e merece atenção especial por parte da administração. "Pretendemos concluir a pavimentação asfáltica nas vias principais, o término do canteiro central e rotatória, a construção do alambrado da Escola Municipal Waldeck Ornelas e, em parceria com uma fazenda será possível a construção de uma quadra poliesportiva nessa escola".

Fotos: Rodney Martins

A avenida Brasil receberá canteiro central e rotatória

Recuperação de 13 km de Roda Velha de Baixo à de Cima

A quadra poliesportiva foi reformada

Investimento - O produtor rural e empresário Célio Zuttion, veio do Paraná para investir em Roda Velha em 1980. Hoje ele fala da evolução do local e da perspectiva de vida para o distrito. "A gente sabe que o governo municipal se preocupa mais com os mais humildes, mas sinto que a prefeitura está trabalhando mais aqui nesse distrito. A obra de asfaltamento na Avenida Brasil e Paraná é que está se destacando e se torna uma auto-estima para os habitantes de Roda Velha que para o município representa cerca de 40% da produção em cereais, grãos e algodão".

Outro desejo dos moradores de Roda Velha é a construção de uma escola de ensino médio. "Há dois anos fomos procurados pelo Governo do Estado para que fosse providenciado um espaço físico para a construção de uma escola de Ensino Médio e a prefeitura conseguiu um terreno de 8 mil m²", declarou o empresário.

Outras reivindicações apontadas pelos moradores se referem à construção de um ginásio de esporte, uma sub-prefeitura e um cartório. "Sabemos da importância de Roda Velha para a economia do município e da Bahia, estamos melhorando a vida dos moradores que vivem no distrito, mas, temos um município com 125 povoados e boa parte deles ainda sem energia elétrica. Nós estamos investindo esse ano cerca de 3 milhões em eletrificação rural, um investimento que seria obrigação do governo federal, mas que realizamos com recursos próprios do município. Daí a dificuldade de haver mais investimento aqui e em outros locais", ressaltou o prefeito.

Foto: Ana Lúcia Souza

A cruz de mais de cinco metros nunca foi trocada

SANTA CRUZ FÉ E DEVOÇÃO

Por Jackeline Bispo

Pés apressados e pequenos conduzem nossa equipe pelo caminho que leva ao Morro de Santa Cruz. Apesar da pouca idade, aos sete anos, Junior Pereira, nosso guia mirim, conhece direitinho o local por onde centenas de pessoas passam todos os anos. Ele mora na localidade de Riacho Grande a 9 km da sede de São Desidério. Lá o dia 03 de maio guarda uma comemoração especial, os festejos de Santa Cruz.

A participação dos pequenos romeiros indica que a tradição se perpetuará. Desde cedo as crianças são incentivadas nas orações e na peregrinação. "Eu comecei a acompanhar minha família quando tinha quatro anos, hoje tenho sete e acho maravilhoso rezar lá em cima e depois olhar para a natureza ao redor", diz Amanda Silva.

Para chegar à cruz é preciso disposição, são cerca de dois quilômetros até o pé do morro e mais 110 degraus que foram reformados pela prefeitura para facilitar o acesso. As sombrinhas são companheiras importantes, pois protegem do sol escaldante das 15h, horário em que os rezadores iniciam a ladainha entoada entre goles de água para amenizar o calor.

"Apesar do esforço participo ativamente desde 1989, é uma alegria imensa", diz a balconista Aldair Rodrigues de Souza. Ela veio em uma caravana da Capital Federal com mais 15 pessoas.

Devoção há 80 anos - Mas o começo desta história é bem diferente. Iniciada pela devoção de três homens - Júlio Xavier do Bonfim, Pompílio da Silva Batista e Justino (um dos primeiros moradores do local, seu sobrenome é desconhecido até pelos mais antigos) - não tinha muitos seguidores, tanto pela dificuldade de acesso ao terreno íngreme, quanto pelo número reduzido de moradores.

Pela manhã as rezas eram feitas em algumas casas, à tarde era hora da subida ao morro e à noite os sanfoneiros se juntavam ao lado de uma fogueira para animar os participantes. O tempo passou e a programação dos festejos de Santa Cruz ganhou adeptos. A primeira missa foi realizada na década de 70 e as festas noturnas passaram a contar com shows de bandas da região.

"Acho importante saber conciliar a religiosidade com os festejos à noite, isso sempre aconteceu é uma forma de atrair a atenção de mais participantes", comenta a organizadora religiosa Maria de Fátima Araújo.

O fato é que há 80 anos um tronco de aroeira em forma de cruz foi cravado no morro. Aqueles homens sabiam o que estavam fazendo, só não imaginavam que tanto tempo depois pudessem reacender a fé e a esperança no coração de tanta gente.

Foto: Arquivo ASCOM

Após a subida íngreme até o pé do morro, 110 degraus levam à cruz

Desidério, a história do santo

Por Ana Lúcia Souza

Vinte e três de maio é o dia destinado ao santo São Desidério. Pouco conhecido no Brasil, Desidério era um bispo que viveu na França por volta do ano 607 d. C. De acordo com o reverendo da Paróquia Nossa Aparecida, em São Desidério, Sérgio Santos Reis "São Desidério foi um bispo que se entregou totalmente a Deus e foi decapitado em 23 de maio por professar sua fé católica em Jesus Cristo".

Apesar de receber o nome do santo, o nome do município de São Desidério não é uma homenagem ao santo europeu. Tão pouco ele é o padroeiro da cidade, posto ocupado por Nossa Senhora Aparecida. A semelhança foi mera coincidência. A história revela que um dos primeiros moradores do ainda povoado foi o fazendeiro Desidério José de Souza. Por ser dono de muitas terras e bastante popular na região, virou referência. As pessoas chamavam o local de fazenda de "seu Desidério". Com o tempo, o nome passou para São Desidério, emancipado em 22 de fevereiro de 1962.

Ainda assim a relação entre o santo e o nome da cidade permaneceu instigando a curiosidade de muita gente. Uma dessas curiosas moradoras é Terezinha Brandolis que chegou ao município em 1992. Ela revela que por volta de 1993, foi mandado construir uma imagem de São Desidério que, carregada em procissão, foi levada até a Igreja Matriz. Porém, o santo ficou pouco tempo no local, logo foi enviado para um artesão em Barreiras para reforma. Seis anos se passaram e a imagem não retornou ao município. O desaparecimento do santo desencadeou um mistério. Certo dia dona Terezinha se deparou com a imagem em uma loja de Barreiras. "Pareceu coisa do destino. Eu que há muito tempo estava curiosa sobre a história do santo e tentava descobrir onde a imagem estava, foi uma surpresa e mais ainda, foi a alegria de trazer o santo de volta para a cidade que ele pertence", afirmou. A imagem permaneceu sob os cuidados de Terezinha até que em 23 de maio de 2009, a pedido da comunidade, foi levada em procissão para o Centro de Convivência dos Idosos, local escolhido pelo vigário. "Assim que uma nova igreja for construída, vamos destinar um lugar próprio para colocar a imagem de São Desidério", diz o padre.

Foto: Rodney Martins

A imagem do santo permanece na cidade desde 1999

Sexo é assunto para pais e filhos

Por Ana Lúcia Souza

Os alunos da 3ª série da Escola Municipal Dr. Silva Jardim em São Desidério deixam a sala de aula e as cadeiras são ocupadas pelos pais que compareceram para uma conversa franca sobre sexualidade na adolescência. Conversa que muitas vezes fica a cargo da escola porque os pais não se consideram preparados.

É aí que entra em cena o Programa de Saúde do Adolescente – Prosad implantado oficialmente este ano em São Desidério pela Secretaria Municipal de Saúde, apesar de que algumas atividades estão em prática desde 2008, como a orientação de jovens, palestras e oficinas nas escolas.

O programa foi criado pelo Ministério da Saúde em 1989 e é destinado a adolescentes entre 10 e 19 anos de idade. A parceria com escolas municipais busca explorar junto aos estudantes temas relativos à formação da área afetiva, sexual e social. A redução dos riscos de uma gravidez não planejada, da contração de doenças sexualmente transmissíveis – DST's e do envolvimento com álcool e as drogas, são o foco do programa.

Foto: Arquivo Escola Silva Jardim

Pais recebem informações e orientações da psicóloga

"Há um número grande de adolescentes grávidas no município geralmente na faixa etária de 15 a 17 anos. Muitas vezes são de famílias carentes que não sabem o que fazer e como lidar com a situação",diz a psicóloga e coordenadora do Prosad, Aline Teixeira de Matos. É ela quem apresenta a proposta às escolas. Primeiro, a conversa é dirigida aos pais e professores. Depois, as atividades são voltadas para os estudantes. Em um último encontro pais e alunos são convidados a fazer uma avaliação do trabalho realizado.

Durante os encontros a profissional orienta os pais sobre como proceder quando os filhos começam a fazer perguntas relacionadas à sexualidade. "Independente da idade, se o filho perguntou ele tem inteligência, curiosidade ou já sabe alguma coisa sobre o assunto. Os pais devem ser sinceros e explicar de forma objetiva evitando preconceitos e desfazendo informações erradas. Muitas vezes não é fácil para os pais conversar sobre a sexualidade devido a falta de orientação, da educação repressora que tiveram e do temor de estarem incentivando a vida sexual dos filhos. É responsabilidade da família orientar os filhos e depois da escola".

Segundo Aline a avaliação do projeto através dos relatos de pais e professores tem sido positiva. O depoimento da professora Luzia Alves Siqueira que tem um filho de nove anos, comprova a afirmação da psicóloga. Luzia diz que sempre conversa e responde as curiosidades do garoto. "Com a orientação da psicóloga os pais vão saber como esclarecer para os filhos questões que em outros tempos seriam um absurdo serem perguntadas. Acredito que nós devemos ser os primeiros orientadores dos nossos filhos para que eles não venham aprender de forma errada e sem noção de valores morais".

Funcionamento - O Prosad funciona e faz atendimentos no Centro de Saúde Florentino Augusto de Souza. Uma sala própria para o programa está sendo equipada com recursos áudio-visuais. No local também será feita a distribuição gratuita de preservativos, sob orientação. Os casos de gravidez na adolescência recebem apoio e acompanhamento psicológico.

São Desidério aumenta em 43% os cadastros no Bolsa Família

Por Jackeline Bispo

Em São Desidério no período de um ano e cinco meses mais de 870 novas famílias foram inseridas no Programa Bolsa Família. O número de famílias beneficiárias passou de 2.020 para 2.893 - um aumento de 43% - segundo dados da Secretaria Municipal de Assistência Social. As mudanças na sistematização dos trabalhos de cadastramento foram responsáveis pelo aumento dos números.

A secretária de Assistência Social Gabriela Nogueira considera que a nova forma de trabalho além de favorecer o crescimento do número de beneficiários, contribui para a redução no prazo de recebimento dos cartões. Ela explica que para alcançar esta meta, a equipe da secretaria passou por treinamento e capacitação e ampliou os dias e horários de atendimento. Outra ação que surtiu efeito foi a visitação domiciliar, em 2009 cerca de 500 visitas foram realizadas.

A gestora do Bolsa Família, Maritânia Carvalho, comenta que a presença no campo e o comprometimento da equipe são fatores determinantes. "Este é também um trabalho de levar informação e acessibilidade, muitas pessoas deixam de fazer a atualização de seus cadastros e acabam perdendo os benefícios, nós tentamos impedir que isso aconteça".

Um dos instrumentos utilizados para pesquisa das famílias que se enquadram no perfil de programas como o Bolsa Família é o CAD Único. No município existem 4283 famílias cadastradas, destas 90% tiveram os dados atualizados em 2009. As informações do CAD Único dão suporte para a criação de políticas públicas e programas sociais.

"Já tem uns quatro anos que recebo o Bolsa Família e sempre venho renovar meu cadastro. Se não fosse esse benefício, tudo ficaria mais difícil para minha família, agora mesmo meu esposo está desempregado", fala a dona de casa Aldacy dos Santos, mãe de três filhos.

Uma das estratégias para chamar a atenção de beneficiários que tinham inconsistências em informações de seus cadastros foi a utilização de meios de comunicação como o rádio, a realização de salas de espera no próprio prédio da Assistência e reuniões em comunidades. A parceria com os agentes comunitários de saúde e diretores escolares também facilitou o acesso às informações acerca do funcionamento e da importância da atualização dos cadastros.

Caso as famílias não atualizem os dados a cada dois anos, serão excluídas do CAD Único, o que pode levar a suspensão de benefícios. Por isso a equipe continua na busca ativa de quem ainda não está atualizado.

Quem tem direito

O Programa Bolsa Família é destinado a pessoas que possuem renda per capita mensal igual ou inferior a R$ 70. Aquelas que recebem mais que este valor e menos que R$ 140 têm direito a benefícios variáveis como, por exemplo, auxílio financeiro para crianças e adolescentes até 15 anos matriculados na rede pública de ensino ou o benefício variável jovem – BVJ para pessoas entre 16 e 17 anos.

Para garantir que os dados informados por cada família sejam consistentes, o CAD Único cruza informações com vários órgãos e sistemas entre eles o Sistema de Informação de Óbto – SISOBI, o Registro Nacional de Veículos Automotores – RENAVAM, o Tribunal Superior Eleitoral – TSE, o Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS, o Cadastro Nacional de Informações Sociais – CNIS e o Cadastro de Pessoa Física – CPF.

A mãe dos filhos de São Desidério

Por Ana Lúcia Souza e Jackeline Bispo

Toc. Toc. Toc. Batem apressados à porta. São 03 horas da madrugada. Lá dentro a dona da casa padece de uma febre e mesmo enferma levanta-se e arrasta as sandálias para atender ao chamado.

- A benção mãe. Minha mulher já está sentindo as dores.

Antonia Cezar dos Santos, ou Mãe Chuchuca, ou Mãe Tonha. Não importa o nome. O que importa é que ela é a única parteira de São Desidério. É dela que vem o socorro às mulheres na hora de dar à luz. A qualquer hora do dia ou da noite, a parteira está sempre preparada.

Magra, alta, morena, olhos negros e voz grave. Pega a tesoura, seu único instrumento de trabalho e enrola cuidadosamente em um pedaço de pano. No busto carrega uma oração para amparar o momento do nascimento de uma nova vida. Coloca um lenço na cabeça para proteger do sereno e se agasalha com uma das rendas que ela mesmo fez, pois a madrugada é fria. Nem mesmo um café tem tempo de tomar, porque sai rapidamente a caminho de sua missão.

Sua chegada à casa de Joana, que está em trabalho de parto, traz alegria e alívio para toda a família. A pedido da parteira fervem a água, trazem panos limpos e álcool para lavar a tesoura.

- Aguente a dor minha filha, seu filho está chegando. Força. Diz Mãe Tonha.

Foto: Arquivo da família

Antônia Cezar dos Santos dedicou sua vida a trazer novas vidas ao mundo

Com a pressão das mãos de Mãe Tonha que força a barriga de Joana para baixo a criança logo vem ao mundo. O dia raia com o choro do bebê. A família emocionada faz o convite para que a parteira batize o recém-nascido. Este será mais um de seus afilhados.

Antes mesmo de lavar as mãos, outro homem chega em busca da parteira.

- Me disseram que a senhora estava aqui por isso vim correndo. Maria precisa de sua ajuda. Diz aflito.

- Ô, minha filha, fica aí com Deus que eu vou acudir Maria que tá mais precisada agora. Mãe Tonha parte.

Ao chegar à casa de Maria a parteira toma logo conhecimento da situação. Com a bolsa estourada e contrações muito fortes, Maria geme de dor. Mãe Tonha sabe que não vai ser fácil. Ela tira a oração do busto e coloca no pescoço da mulher. Outras senhoras também vieram ajudar. Mais uma vez a água é fervida, panos limpos são trazidos e a tesoura é lavada com álcool.

Após algum tempo, mãe e filho correm risco de morte, pois Maria não consegue mais fazer força. Nesse momento Mãe Tonha, mesmo cansada e trêmula, precisa retirar a criança.

- Que menino graúdo. Comenta a parteira.

Mãe e filho agora passam bem. Mas este foi um dos partos mais difíceis que ela fez. A criança nasceu com 6,700 kg. Para comemorar, a parteira se dirige ao quintal da casa onde é convidada a tomar uma dose de pinga brejeira e dar um trago em um cachimbo.

Por coincidência a parteira nasceu no mês de maio, mês das mães. Em fevereiro de 1989, aos 84 anos, faleceu em sua própria casa, vitima de uma bronquite agravada pela idade. Filhos biológicos teve 12, mas filhos de coração, uma cidade inteira.

Fotos: Jackeline Bispo

Aos 66 anos Luzia recorda o ofício da sogra que salvou a vida de muitas mulheres e crianças.

Quem recorda essa página tão importante da história de São Desidério é uma das noras de Mãe Tonha, Luzia Rodrigues dos Santos, 66 anos. Ela acompanhou muitos partos feitos pela sogra e aprendeu alguns segredos, como cortar e curar o umbigo de um bebê. Além de ter nascido pelas mãos de Mãe Tonha, dos oito filhos que teve, sete partos foram feitos pela própria sogra. "Era uma pessoa simples que na sua humildade teve competência para fazer essa atividade, ela fez vários partos de gêmeos. Nesta época as mulheres podiam morrer ao darem à luz, mas Mãe Tonha foi quem salvou a vida da maioria delas", revela Luzia.

Residente em uma casa próximo ao pé de manga em frente à Igreja Matriz, hoje, a orla, Mãe Tonha se mudou desse lugar após a construção da barragem na década de 60. Junto com outros moradores, foi indenizada para deixar o local.

A nora Luzia diz que ofício da parteira começou muito cedo. "Ela casou nova e quando começou a fazer parto não tinha nem filhos ainda, com cerca de 20 anos. Ela também rezava de quebranto. Quando morreu tinha pouco tempo que havia parado de fazer parto".

Luzia lembra que a rotina atribulada de Mãe Tonha influenciava até na sua alimentação. "Era ruim para comer, pois não tinha sossego. Às vezes passava a semana toda fazendo parto, mais de um por dia. Também era muito requisitada na zona rural. Se a mulher demorava de um dia para o outro para ganhar a criança, ela tinha que ficar lá".

Além dos partos, nas poucas horas vagas, Mãe Tonha se dedicava a rendar peças que costumava vestir. "Ela sempre tinha alguma coisa guardada para dar a algum neto quando chegasse na casa dela ou até mesmo outra pessoa porque a casa nunca ficava fechada. Muitas crianças davam bênção e quando não davam, ela ficava brava", ressalta Luzia.